

Historiografia religiosa portuguesa contemporânea (séc. XIX-XX)

Apontamentos para un guião da bibliografia posterior a 1980

Carlos A. MOREIRA AZEVEDO

Em 1981 assim se exprimiu o *Guia de História da 1ª República Portuguesa* — por isso acerca do período 1910-1926, mas que se poderá estender à época contemporânea:

«A história eclesiástica e religiosa do período republicano acha-se por fazer. Se existem fontes e estudos com relativa abundância para temas de conjuntura como a lei da separação, a questão jesuítica ou os acontecimentos de Fátima, eles faltam, em contrapartida, para a análise da estrutura administrativa eclesiástica, o recrutamento do clero ou o sentimento religioso dos vários grupos sociais» (p. 359).

Passada mais de uma década sobre estas afirmações alguns passos têm sido dados.

É inegável a renovação da historiografia portuguesa nas últimas décadas. No campo da história religiosa, porém, para este período (séc. XIX e XX), estamos ainda a ensaiar as primeiras grandes iniciativas. A bibliografia disponível é manifestamente insuficiente. Limitamos a nossa análise rigorosamente a trabalhos posteriores a 1980. A data limite estende-se à actualidade, embora mais exaustiva até 1989.

Como ponto prévio, demarquemos, num breve e sintético quadro, as grandes questões da evolução histórica do período. O Antigo Regime é rompido pela revolução liberal (1820). Esta mudança atinge a Igreja e particularmente as congregações religiosas, uma vez que os liberais consideravam absolutamente necessária a reforma das instituições eclesiásticas para o avanço do seu ideário.

A Igreja é atingida nos seus bens, na acção dominante na cultura, ensino e assistência, e até mesmo no governo interno devido à intromissão em assuntos como a melindrosa nomeação dos bispos.

A guerra civil de 1830-1834 é marcante na fragmentação dos católicos. A oposição ao poder liberal cresce, o ultramontanismo estrutura-se. Catolicismo e liberalismo saem extremados e são poucas as pontes. A vitória liberal de 1834 leva à ruptura com a Santa Sé e à legislação anti-congreganista. Depressa os liberais dão conta da influência da Hierarquia eclesiástica junto da população e a necessidade de apoio conduz a um entendimento (Concordata de 1841). Criam-se associações católicas ordenadas à defesa dos valores religiosos, no plano social e político. Os Seminários começam a reorganizar-se. Os católicos liberais são em minoria e não demonstram capacidade para se organizarem de modo capaz nem para situarem o fulcro da sua intervenção no debate de ideias.

A segunda metade do século XIX vê aparecer o catolicismo social, com novas formas de acção na sociedade. A vida paroquial é reactivada de modo tradicional.

Algumas questões polarizam o debate: o casamento civil (1861), as Conferências do Casino (1871). Além dos liberais que criticam a intransigência ultramontana da Igreja, somam-se os socialistas e positivistas que lhe atribuem o atraso cultural do país.

Apesar de em Portugal o crescimento da industrialização ser lento, vai emergindo uma classe operária e levantam-se as ideias da questão social. A iniciativa do Congresso de 1871 é sintomática e várias associações aparecem. A publicação da *Rerum Novarum* vem animar estes católicos. Os Círculos Católicos de Operários ganham implantação. Em 1907 são 12.000 e dedicam-se à formação humana, cristã e à moralização da vida do trabalho e do capital.

A decadência da Monarquia é acompanhada pelo erguer de novas forças. Em 1884, cria-se o Centro Católico Parlamentar e em 1901 o Centro Académico da Democracia Cristã para educar os jovens estudantes católicos em Coimbra. Em 1903, Manuel Frutuoso da Fonseca preside ao primeiro congresso da democracia cristã. Nasce também, ao lado, o partido nacionalista para defesa dos valores nacionais e dos princípios cristãos.

Com a proclamação da República em 1910 aparece de novo a restrição da acção da Igreja com uma legislação anticatólica (proíbe associações, ensino religioso, favorece o divórcio, suprime referências à religião católica. A Igreja reage: até 1917 centrada na questão da lei da separação e consequente legislação e, a partir daí, procurando trabalhar para reunir os católicos. É a data da criação do Centro Católico. Este esforço tem ponto alto no Concílio Plenário Português (1926) e na criação da Acção Católica (1933). Os governos republicanos reparam na necessidade da Igreja, nomeadamente para a acção missionária nas colónias.

O Estado Novo vai-se afirmando como regime autoritário, de partido único. Reconhece o lugar e papel social da Igreja. Há uma renovação pujante de estruturas e uma animação de iniciativas. A nova geração de católicos vai, a partir dos

anos 50, focar a questão política porque abertos à presença dos cristãos na acção sócio-política. O Bispo do Porto dá voz a estes anseios com intervenções públicas e é exilado (1959-1969). Sebastião Soares de Resende toma posição firme em Moçambique, relativamente à questão colonial. São atitudes que abrem o espírito conciliar.

I. PROBLEMAS METODOLÓGICOS

A produção de conhecimento científico sobre a Igreja na época contemporânea tem de contar com condições teóricas, com interrogações do presente e com opções metodológicas. Opções estas derivadas quer das referidas condições e interrogações quer da possibilidade da consulta das fontes e do estado da historiografia anterior.

As condições teóricas exigem uma vigiada epistemologia. O objecto de estudo confronta-se com as posições pessoais do historiador, a requerer autonomia e rigor, o que será favorecido pelo trabalho em equipa ou pelo contexto de um centro. A análise deste objecto de estudo, numa época de mudanças constantes como são os séculos XIX e XX, pede ao investigador:

- 1) uma clara construção teórica prévia que atenda à distância entre a doutrina e os factos, o ideal dito e a realidade actuante, sem ver logo incoerências;
- 2) que conheça a complexidade presente na diferença de elementos na organização da Igreja e apesar disso mantenha a unidade de visão. As diferenças são:
 - de ordem geográfica —caso Norte/Sul para Portugal— e de diocese para diocese;
 - de ordem social: estratos vários;
 - de membros: clero, ordens religiosas, associações laicais;
- 3) que aceite as tensões permanentes vividas no seio da instituição e na sua relação com a sociedade.
 - particularismo e universalismo
 - conjuntura e estrutura
 - mudança e estabilidade
 - confronto e abertura ao mundo

Além das condições teóricas importa acolher as interrogações do presente para privilegiar temáticas e seguir campos de estudo que permitam conhecer as raízes próximas do que vivemos e renovar a história. A proximidade temporal dos acontecimentos dificulta uma visão serena porque o temperamento apaixonado dos portugueses revive nas tendências culturais ou políticas de muitas análises.

Daqui decorrem opções metodológicas condicionadas ainda pelas fontes: às vezes inacessíveis, desorganizadas, dispersas. Exige-se tantas vezes a paciência do detective e o ânimo do guerreiro.

A análise destes problemas não tem despertado estudos de realce.

II. PROBLEMAS ARQUIVÍSTICOS

A dispersão das fontes manuscritas por vários arquivos e as dificuldades de acesso directo aos núcleos documentais, por falta de índices e de sumários, dificultam muito o trabalho do historiador.

Os Arquivos diocesanos não estão prontos para receber historiadores. Só alguns privilegiados ou cónegos letrados conseguem frequentá-los.

Refira-se, a título de exemplo:

O *Arquivo do Ministério dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça* não está ainda totalmente catalogado.

Faltam bons catálogos e guias dos Arquivos, como sejam: *Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros* e *Arquivo Histórico Parlamentar*.

O *Arquivo do Ministério do Reino* ainda não está aberto.

Um trabalho assinalável é o

Roteiro das Fontes de História Portuguesa Contemporânea. Coord. de Joel Serrão. Vol 1 e 2: *Arquivo Nacional da Torre do Tombo* Lisboa: INIC, 1984; vol. 3: *Arquivos do Estado. Arquivo da C. M. Lisboa*, 1985.

É muito útil a consulta de um breve capítulo da obra de MARQUÉS, A. H. de Oliveira, *Guia de História da 1ª República Portuguesa*. Lisboa: Estampa, 1981, p. 359-380.

Para conhecer as relações Portugal-Cúria Romana há que estudar:

Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Arquivo da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé

Arquivo da Nunciatura de Lisboa

Arquivo da Secretaria de Estado-no Arquivo do Vaticano.

Avelino J. da Costa chamou a atenção para o *Arquivo do Vaticano*, em várias instâncias:

COSTA, Avelino de J. da, *O Arquivo do Vaticano: Fontes de história de Portugal*. In *Os Portugueses e o mundo*. Porto 1985.

Os róis de confessados, como fonte de história, foram abordados por:

PEREIRA, I. de Rosa, *Os róis de confessados como fonte histórica*. Anais da Academia Portuguesa de História. 1986, 31, p. 271-288.

RIBEIRO, A. Rita de A. M. Coelho, *A importância dos róis de confessados na Demografia histórica*. Lisboa: Fac. de Ciências Sociais e Humanas, 1989. Mestrado.

Os livros de visitas e os inquéritos paroquiais do séc. XIX têm servido como fonte para vários trabalhos, destacando neste campo o pioneirismo de A. F. Neiva SOARES.

Historiografia religiosa portuguesa contemporânea

O estudo dos inquéritos paroquiais do século XIX tem sido explorado pelo dinâmico historiador:

SOARES, A. Franquelim Neiva, *O arcepresbiterado de Guimarães no inquérito de 1845*. In *Congresso Histórico de Guimarães e a sua Colegiada. Actas*. Guimarães 1981, vol. 3, p. 39-74.

— *A Sociedade pontelimensis na primeira metade do século XIX. O Inquérito do arcepresbiterado de 1845-1846*. Arq. de Ponte de Lima. 1982, 3, p. 201-252; 1984, 5, p. 329-375; 1985, 6, p. 313-358; 1986, 7, p. 271-322.

Visitações

— *Visitações e inquéritos paroquiais da comarca de Torre de Moncorvo de 1775 a 1845*. Braga 1981. CCIX, 442 p.

— *Catolicismo, Sociedade e Moralidade no final do Antigo Regime. Visitações de Salamonde (1750-1831)*. Cadernos do Noroeste. 1989, 2, p. 217-261.

Outros autores

MARTINS, Canário, *Visitação em Freixeda do Torrão no ano de 1825: um abade poeta*. *Altitude*. 1983-1984, 4 (9-10), p. 79-82.

MOTA, S. Magalhães, *Visitações da Igreja de S. Martinho de Carneiro (1762-1868)*. *Rev. de História*. 1984, 1, p. 235-250.

COSTA, Francisco Barbosa da; FONTES, José Joaquim, *Livro de Visitações de Sandim desde 1754*. *Gaya*. 1985, 3, p. 87-136.

III. HISTÓRIA LOCAL

São poucas as dioceses portuguesas que podem contar com uma História recente que narre a sua memória. Estes trabalhos são, no entanto, fundamentais em ordem a uma nova visão da presença do cristianismo em Portugal.

Só a diocese da Guarda, no período que nos ocupa, teve a sua história global. Para outras dioceses, como a de Coimbra, vários artigos de A. Brito Cardoso têm iluminado o conhecimento da época contemporânea.

Guarda:

GOMES, Pinharanda, *História da diocese da Guarda*. Braga: Ed. do autor, 1981. 580 p.

Coimbra:

CARDOSO, A. Brito, *O Cisma Religioso (1834-1842) em Coimbra: Recomposição da diocese*. *Lumen*. 1989, 50 (1), p. 40-45.

Braga:

VASCONCELOS, M. DE Assunção, *Os limites da diocese de Braga no tempo de D. João Crisóstomo*. *Fórum*. 1989, 5, p. 17-28.

IV. OUTRAS CONFISSÕES CRISTÃS

Dada a presença extremamente minoritária do protestantismo em Portugal são poucos os estudos sobre esta temática. Sintomaticamente a maioria das obras que referimos é em língua estrangeira:

CARDOSO, M. P., *História do protestantismo em Portugal*. Figueira da Foz 1985.

A. CENTURY OF PORTUGUESE Anglican Witness. Vila Nova de Gaia: Lusitanian Church Cath. Ap. Evangelical, 1985.

GUICHARD, François, *Le protestatisme au Portugal*. Arquivos do Centro Cultural Português. 1990, 28, p. 455-482.

— *Madère, pôle de diffusion du protestantisme dans le monde lusophone*. In *Congresso Internacional de História Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas*, Lisboa, 30 de Abril a 3 de Maio de 1992. *Actas*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 1993, vol. 4, p. 157-171.

BASTIAN, Jean-Pierre, *Le rôle des protestantismes au Brésil et en Amérique latine. XIXe et XXe siècles*. In *Ibid.*, p. 173-187.

HENDERSON, Lawrence W., *Special emphases of protestant churches in the second evangelization of Angola. 1878-1960*. In *Ibid.*, p. 189-203.

V. HISTORIOGRAFIA ESPECIALIZADA

A atenção dos historiadores em Portugal orienta-se para alguns campos de estudo específicos que poderíamos dividir em: história da espiritualidade, das ordens religiosas, da educação e dos movimentos e organizações pastorais.

O catolicismo português desta época é muito tradicionalista, identifica-se muito com a vida paroquial, que lhe marca as feições: prática sacramental e vida litúrgica, piedade eucarística, devoção mariana com saliente papel do rosário (terço) rezado quotidianamente nos meios rurais, procissões, com particular relevo para o *Corpus Christi*, novenas de vária índole.

As missões paroquiais, as pregações quaresmais e festivas, as confissões são sustento da vida religiosa para a maioria.

Retiros, direcção espiritual, reuniões de oração aparecem mais ligados a congregações religiosas e associações de fiéis: Apostolado da Oração, Ordens terceiras, Legião de Maria (1946-) e Cursos de Crisandade (1960-).

A marca nacionalista do catolicismo português é aumentada com as aparições de Fátima de 1917. Não obstante as reservas da Hierarquia, o fenómeno cresce pouco a pouco, até ser o grande acontecimento do século XX e o centro religioso do país.

5.1. *Espiritualidade e piedade*

No campo da espiritualidade e da piedade ocupa papel saliente o estudo do fenómeno Fátima. Só depois da publicação da documentação, iniciada finalmente em 1992, poderão surgir estudos mais rigorosos sobre esta realidade. Entre os estudos entretanto publicados assinalamos:

ARMANDO, Fina d', *Fátima. O que se passou em 1917*. Lisboa: Bertrand, 1980. 419 p. il. Estudo tendencioso, baseado na ovnilogia.

CARVALHO, António Carlos, *O triângulo místico português: Fátima, Tomar, Ladeira do Pinheiro*. Lisboa 1980. 136 p. il.

Teologia de Fátima. Fátima: Vice postulação dos videntes, [1980] 118 p.

SANTOS, Januário dos, *História dos três pastorinhos*. Cucujães: Ed. Missões, 1981. 118 p. il.

LEITE, Fernando, *Visão panorâmica de Fátima*. Braga: Apost. da Oração, 1984. 32 p.

MARTINS, António Maria, SI, *Fátima e o coração de Maria*. Braga: Ed. Franciscana, 1985. 120 p.

— *Mensagem de Fátima*. Braga, 1985.

— *Novos documentos de Fátima*. Braga 1984.

RENGERS, Christopher, *Jacinta Marto: a novíssima profetisa*. Lisboa: Ed. Paulistas, 1988. 208 p.

Documentação Crítica de Fátima: I: Interrogatórios aos videntes, 1917. Fátima: Santuário, 1992. 439 [3] p.

Também os Santuários, nomeadamente os Marianos, conseguem estudiosos que os retirem do obscurecimento das origens. É o caso do Santuário do Sameiro-Braga e outros.

BORGES, José, *Santuário do Sameiro: As interrogações de alguns números e factos nas últimas décadas*. Lumen. 1987, 48, p. 454-460.

VILA, Romero, *O Santuário de Nossa Senhora da Assunção na diocese do Porto*. Lumen. 1988, 49, p. 451-453.

As *confrarias*, abaladas pelas crises liberais e republicanas, prosseguem, nesta fase, ainda que sejam raros os estudos sobre elas.

CARVALHO, Abílio Pereira de, *História de uma confraria 1677-1895*. Castro Verde: Câm. Mun., 1989.

DIAS, J. A. Coelho, *Um certo Porto devoto no Porto do Liberalismo. A arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria*. Humanística e Teologia. 1992, 13, p. 383-392.

Conhecidos os condicionalismos da presença das *ordens religiosas* em Portugal no século XIX e XX compreende-se que a historiografia respeitante a este campo

da vida eclesial se concentre na questão da extinção das ordens religiosas em 1834 e dos problemas daí decorrentes.

PEREIRA, Fernando Jasmim, *O liberalismo e a extinção das ordens religiosas (memória sobre um estudo a fazer)*. Carmelo Lusitano. 1984, (2), p. 113-136.

RODRIGUES, A. C. Godinho, *O convento de Santo António da Pedreira em Coimbra: Inventário dos seus bens ao tempo da sua extinção (1834)*. Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra. 1982, 4, p. 85-129; 135-207.

BAPTISTA, José Francisco Esteves, *Contra o poderio económico da Igreja. As leis da desamortização*. História. 10/3, p. 74-81.

SILVA, António Martins da, *Desamortização da venda dos bens nacionais em Portugal na primeira metade do século XIX*. Coimbra: Fac. de Letras, 1989. Doutoramento.

— *A venda dos bens nacionais. A carta de lei de 15 de Abril de 1835*. Biblos. 1985, 61, p. 403-443.

SILVEIRA, Luís Nuno Espinha da, *Revolução Liberal e propriedade: a venda dos bens nacionais no distrito de Évora (1834-1852)*. Lisboa: Fac. de Ciências Sociais e Humanas, 1988. Doutoramento.

AFONSO, Manuel Castro, *A Sociedade Missionária Portuguesa fez 50 anos*. Igreja e Missão. 1981, 33 (109-111), p. 305-315.

LOURENÇO, A. de Jesus, *A restauração do Carmo português*. Carmelo Lusitano. 1983, (1), p. 9-53.

Para... o adorar em Espírito e verdade: 2 séculos da Ordem da Visitação de Santa Maria em Portugal 1784-1984. Braga 1983, 75 [1] p.

RIBEIRO, J. J., *Nas pisadas de Maria ao serviço dos pobres: Irmãs concepcionistas*. Braga 1981. 94 p. il.

LAVAJO, Joaquim Chorão, *Restauração da ordem hospitaleira de S. João de Deus em Portugal*. Eborensia. 1992, 5, p. 89-117.

FARIA, Francisco Leite de, *O padre Paterno de Pontivy último capuchinho francês de Lisboa*. Arquivos do Centro Cultural Português. 1991, 29, p. 489-509.

VIEIRA, Ana Maria Sousa, *Teresa Saldanha: Singularidade de um projecto*. Reflexão Cristã. 1989, 13 (66/67), p. 26-42.

MONTES, A., *A restauração da província franciscana de Portugal em 1891*. Archivo Ibero-Americano. 1982, 42, p. 509-650.

5.2. Ensino e Pedagogia

Sendo de todos conhecida a lacuna deixada no campo do ensino com a extinção das ordens religiosas e sendo patente a ausência de uma reflexão teológica

Historiografia religiosa portuguesa contemporânea

própria, a historiografia respeitante às instituições educativas circunscreve-se à questão da Faculdade de Teologia de Coimbra ou aos elementos recentes respeitantes à Universidade Católica Portuguesa.

LIMA, J. A. Godinho de, *O Instituto das Ciências Humanas e Teológicas*. Humanística e Teologia. 1980, 1, p. 95-99.

Algumas datas históricas respeitantes à criação da Universidade Católica Portuguesa de Viseu. Beira Alta. 1981, 40/3, p. 35-36.

MESQUITA, J. G. da Silva Marieta da, *Religião, ensino e ideologia republicana (1870-1926) (Uma análise dos livros de leitura para a Escola primária)*. Economia e Sociologia. 1984, 37, p. 119-155.

RODRIGUES, M. A., *Subsídios para a história da Fac. de Teologia da Univ. de Coimbra: Livros estrangeiros adoptados na última fase da sua existência*. Bol. Arq. Universidade de Coimbra. 1986, 8, p. 213-241.

— *Da Faculdade de Teologia para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Revista de História de Ideias. 1989, 11, p. 517-542.

CAEIRO, F. da Gama, *Obra e significado da «Revista Portuguesa de Filosofia» no quadro cultural português*. Revista Portuguesa de Filosofia. 1988, 44, p. 203-217.

CLEMENTE, Manuel, *Religião e ensino no debate oitocentista. Adolfo Coelho e D. António da Costa*. Communio. 1989, 6 (1), p. 61-66.

PONTES, J. M. da Cruz, *Para a história da Faculdade de Teologia de Coimbra no séc. 19. Beneplácito régio contra a autonomia do ensino (nos sete séculos da universidade)*. Brotéria. 1990, 131, p. 424-441.

WILLIAMS, Michael E., *O colégio dos Missionários ingleses*. In *Congresso Internacional de Historia Missionação Portuguesa e encontro de Culturas*, Lisboa, 30 de Abril a 3 de Maio de 1992. Actas. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 1993, vol. 4, p. 107-120.

Além das instituições e das questões do ensino, debatidas entre a Igreja e o Estado, têm sido estudadas algumas figuras de pedagogos cristãos. Basta pensar no Padre Américo e no Abade de Baçal.

DUARTE, M. P. Morais Pinto, *A porta aberta: pedagogia do Padre Américo: métodos e vida*. Paço de Sousa: Casa do Gaiato, 1985. 235 p.

MONTEIRO, José Rodrigues, *O conceito de Educação na obra do Abade de Baçal*. Amigos de Bragança. 1986, (2-4), p. 17-48.

Ainda que a cultura católica em Portugal viva globalmente debilitada, isso, porém, não impede o surgimento de figuras de alto valor evangélico, erudito e espiritual. Algumas tentativas têm sido feitas em ordem a uma leitura de conjunto.

A revista *Laikos* do Secretariado Nacional para o Apostolado dos Leigos, publicou um número dedicado a estudar *Um século de cultura católica em Portugal*. É um

importante contributo para a história de algumas vertentes do catolicismo português (Julho-Dezembro 1984).

A revista *Reflexão Cristã* quis completar o quadro e alargar a visão com a publicação do texto de Bento DOMINGUES, *Artes de ser católico português*. (Reflexão Cristã. 1985, [46-47], p. 6-43) e com alguns comentários a este texto.

A complementaridade destas duas iniciativas abre a reflexão para evidenciar as lacunas da investigação sobre a matéria estudada e orientar, à maneira de guião, consequentes trabalhos.

Uma criação do século XIX foram os Congressos. Temos um precioso guia para os estudar:

GOMES, Pinharanda, *Os Congressos Católicos em Portugal: Subsídios para a história de cultura católica portuguesa contemporânea 1870-1980*. Lisboa: Sec. Nac. Ap. Leigos, 1984. 212 p.

Um dos fenómenos a merecer longo estudo é o do anti-clericalismo. Alguns breves ensaios abrem perspectivas.

MACEDO, J. Borges de, *O anti-clericalismo em Portugal no século XIX*. Communio. 1985, 2, p. 440-450.

CLEMENTE, Manuel, *Clericalismo e anti-clericalismo na cultura portuguesa*. Reflexão Cristã. 1982, (53), p. 40-50.

5.3. Organizações e movimentos pastorais

Sobretudo para o século XX, têm muito interesse os pequenos trabalhos parcelares relativos à vida das organizações e movimentos de leigos, quer juvenis, quer sócio-caritativos ou de espiritualidade. Muitas vezes as breves referências não assumem um carácter histórico, mas fornecem dados preciosos para uma mais global e aprofundada visão.

Os organismos da Acção Católica possuem um papel relevante neste contexto e necessitam igualmente de uma análise mais ampla e serena.

O projecto em curso, no Centro de Estudos de História Religiosa, «Igreja e movimentos sociais: as organizações católicas em Portugal no século XX» permitirá a organização dos Arquivos da Acção Católica em ordem à promoção desse estudo.

Trabalho fundamental e proposta inovadora de uma periodização destes movimentos em Portugal é o trabalho de

GOMES, J. Pinharanda, *Os movimentos da acção apostólica e social em Portugal (1830-1980)*. In *As duas cidades: estudos sobre o movimento social cristão em Portugal*. Lisboa: Multinova, 1990, p. 45-81.

Historiografia religiosa portuguesa contemporânea

Também para o século XIX vejam-se:

O Círculo Operário do Porto (1898-1911): Um pré-corporativismo? In *O FASCISMO em Portugal*. Lisboa 1982, p. 79-103.

POLICARPO, J. F. de Almeida, *Os círculos Católicos de operários: sentido e fontes de inspiração*. In *Cultura, Filosofia e História*. Lisboa: Centro de História e de Cultura da Universidade Lisboa, 1986.

CLEMENTE, Manuel J. M. do N., *As origens do Apostolado contemporâneo em Portugal: A «Sociedade Católica» (1843-1853)*. Braga: UCP, 1993. Doutoramento.

Quanto à Acção Católica podem referir-se:

SANTOS, António dos, *Revisão histórica da Acção Católica*. Laikos. 1980, 10, p. 23-46.

ALPIARÇA, Manuel, *Os organismos operários de Acção Católica nos inícios dos anos 60*. Reflexão Cristã. 1987, 53, p. 65-72.

RODRIGUES, Narciso, *A J. O. C. na década de 50*. Reflexão Cristã. 1987, 53, p. 51-64.

FERREIRA, A. Matos, *A Acção Católica: questões em torno da organização e da autonomia da acção da Igreja Católica (1933-1958)*. In *O ESTADO NOVO: das origens ao fim da autarcia (1926-1959)*. Lisboa: Ed. Fragmentos, 1987, vol. 2, p. 281-302.

Para outros diversos movimentos acrescente-se

Movimento de educadores católicos. Laikós. 1980, (3), p. 43-45.

Liga Eucarística. Laikós. 1980, (6-7), p. 54-57.

Fraternidade cristã do doente. Laikós. 1980, (10), p. 65-69.

LEGIÃO de Maria. Laikós. 1980, (12), p. 93-99.

ALVES, Américo Ferreira, *Mons. Avelino Gonçalves e o escutismo*. Lumen. 1981, 42, p. 416-418.

CAMPOS, Manuel de Oliveira, *Do Centenário de Cardijn ao Cinquentenário da JOC portuguesa*. Lumen. 1985, 46, p. 358-364.

BOLEO, Tomé, *50 anos*. Acção Médica. 1986, 50, p. 71-80. Faz a história da Revista.

Nos 25 anos de uma obra de promoção social. Lumen. 1988, 49, p. 502-507. Escola de Formação Social de Lamego, fundada por Mons. Ilídio Fernandes.

SILVA, Júlio Rodrigues da, *A «Acção Médica»: ideário e medicina num órgão da Acção Católica Portuguesa (1934-1939)*. Lusíada. 1989, (2), p. 265-285.

RAMOS, A. Jesus, *Ao Serviço do Amor. Maria Isabel e o Instituto Servas do Apostolado*. Coimbra: Instituto Servas do Apostolado, 1990. 131 p.

FONTES, Paulo, *As organizações estudantis católicas e as crises académicas de 1956/57*. In *Congresso de Historia de Universidade no 7º Centenario da sua Fundação*, Coimbra, 5-9 Março de 1990. *Actas*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1991, vol. 5, p. 457-480.

CRUZ, Manuel Braga da, *As elites católicas nos primórdios do Salazarismo*. *Análise Social*. 1992, 27 (2-3), p. 547-574.

VI. ANÁLISE COMPARATIVA COM OUTROS ÂMBITOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

A análise comparativa representa um lugar importante na bibliografia recente.

A comparação, por exemplo, da prática política regalista nos países ibéricos e da prática galicana de modelo francês é da maior utilidade. É conhecida aliás, em Portugal, muita inspiração nas perspectivas metodológicas da historiografia francesa. Basta referir Jean-Marie Mayeur, René Remond, A. Dansette, A. Latreille. Mais recentemente há abertura para a influência italiana e espanhola, por exemplo, no que se refere ao conhecimento das relações da Igreja-Estado e Igreja-Sociedade, olhando as questões com novas perguntas.

O trabalho de Manuel Augusto Rodrigues (*Problemática Religiosa em Portugal no século XIX, no contexto Europeu*. *Análise Social*. 1980, 61-62, p. 407-428; também publicado na obra: *O século XIX em Portugal*) é esclarecedor acerca das raízes destas inspirações e influências europeias no pensamento português.

Mas queremos neste ponto referir-nos apenas à relação no interior do país entre história religiosa e história social, económica e cultural.

6.1. *Historia Religiosa e História Social*

A história social tem sido desenvolvida por trabalhos de significativo interesse que comentaremos na secção de sociologia religiosa. Mas também a área da «Questão social» ocupou vários estudiosos, uma vez que a ritmada publicação de novos documentos de doutrina social suscita, por um lado, a necessidade de marcar as etapas evolutivas anteriores e, por outro, aumenta a procura do conhecimento das raízes desses textos que, por conseguinte, apelam a uma recorrência mútua.

Neste esforço de procura de raízes vemos que, em Portugal, o alerta lançado com a publicação da *Rerum Novarum* para as questões sociais, encontra já tentativas de vanguarda neste terreno.

Assim:

RIBEIRO, M. M. Tavares, *O cristianismo social 1848*. Revista de História de Ideias. 1987, 9, p. 481-494.

ABREU, J. P., *A doutrina social da Igreja e D. Augusto Eduardo Nunes*. Lusitania Sacra. 1991, 3, p. 265-290.

Para a análise duma conjuntura social com reflexos eclesiais, importa atender também aos pequenos afluentes que alargam e revelam mais claramente esta questão. Sejam estes reacções pontuais e circunstanciadas a uma região ou instituição

ROQUE, João L., *Subsídios para o estudo da revolta em Portugal no século XIX: alguns exemplos de motins (e outras acções de grupos) na região de Coimbra (1840-1860)*. Revista de História de Ideias. 1985, 7, p. 243-280.

SOBRAL, José Manuel, *Religião, relações sociais e poder—A misericórdia de F. [concelho de Nelas] no seu espaço social e religioso (Séculos XIX-XX)*. Análise Social. 1990, 25 (3), p. 351-373.

Sejam outras de dimensão mais global e organizada que dizem duma contestação explícita às orientações da Igreja e, de alguma forma, duma ameaça à sua hegemonia.

FERREIRA, Maria de Fátima Sá e Melo —*Formas de mobilização popular no liberalismo— O «Cisma dos monacos» e a questão dos enterros nas igrejas*. In *O LIBERALISMO...* Lisboa: Sá da Costa, 1982, vol. 2, p. 161-168.

Importa ter presente que dentro daquela recorrência exigida pela globalidade do nosso estudo, as fontes se diversificam. Os livros de registos paroquiais de baptizados são, por exemplo, matéria importante para uma análise da estrutura da população dos finais do século passado:

CRAVIDÃO, F. Delgado, *Breve nota sobre a estrutura social da população nos finais do século XIX nas freguesias de Febre, Mira, e Quialos*. Biblos. 1985, 61, p. 97-114.

Não só a fragmentação social como a desintegração dos costumes e valores tradicionais, exigem que, em Portugal, alguém marque o ritmo duma intervenção católica fundada na doutrina e orientação da Igreja. No reger desta «batuta» salienta-se o grupo «A Palavra», jornal fundado no Porto, em 1872. Aquele grupo é expressão duma consciência católica que interroga não só o social como mexe também as problemáticas políticas, veja-se por exemplo:

POLICARPO, J. F. de Almeida, *Deveres do Estado e pensamento social n'«A Palavra»: Uma interpretação*. Cultura História e Filosofia. 1982, 1, p. 115-173.

Questões aparentemente menores revelam-se importantes no quadro duma análise do pensamento social de cariz católico e exprimem a postura dum grupo que o incarna:

POLICARPO, J. F. de Almeida, *Para a história de um pequeno grande problema: o descanso dominical no pensamento social do grupo católico d' «A Palavra»*. Biblos. 1986, 62, p. 487-496.

O tema da génese do movimento socialista desde as condições para o esboço dos anseios de fraternidade, igualdade, e cooperação social, a fase de desagregação da Internacional, a fusão da Fraternidade Operária com a Associação Protetora do Trabalho e, resultante desta, a Associação dos trabalhadores da Região Portuguesa, donde decorreria o núcleo para a fundação do partido socialista têm suscitado o interesse de alguns estudiosos.

Interesse que constitui como que uma primeira parte dum trabalho de análise mais global, complementado por um interesse voltado para as movimentações no meio católico. Este buscava formas de ajustamento às novas condições sociais, ideias políticas e económicas, sistemas ideológicos e étnicos.

Daquela dupla vertente resulta a análise do binómio *Católicos-socialistas* ou *operários-socialistas*:

FONSECA, Carlos da, *História do movimento operário e das ideias socialistas em Portugal*. Vol. 3: *O operariado e a Igreja militante (da «Rerum Novarum» à implantação da República)* Mem Martins: Europa América, 1981. 240 p.

MATIAS, A. J., *Católicos e socialistas em Portugal (1875-1975)*. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 1989.

Apraz-nos registar um estudo sobre factos recentes em ordem a revelar a incidência actual da doutrina social da igreja, neste caso, enquanto referência para o universo jurídico:

MOREIRA, Adriano, *A Constituição de 1976 e a doutrina social da Igreja*. Revista Portuguesa de Filosofia. 1982, 38/1, p. 325-337.

6.2. *História Religiosa e História Económica*

A relação entre religião e economia, entre nós, lança-se nas primeiras aventuras. A grande quantidade de documentação existente exige um enquadramento de leitura que tem sido encontrado, para já no estudo de algumas instituições. É o caso de:

CASTRO, F. CYRNE, de, *Misericórdias do Alto Minho: a sua administração na primeira metade do século XIX*. Arquivo do Alto Minho. 1980, 25, p. 6-23.

Estamos longe de um estudo global sobre o rendimento dos párocos. Veja-se, por exemplo:

CAPELA, José, V., *Os rendimentos dos párocos do Concelho e Arciprestado de Barcelos nos fins do Antigo Regime e durante o século XIX*. Barcellos-Revista. 1984, 2/1, p. 59-97.

6.3. *História Religiosa e História das Mentalidades*

Vários temas na linha da História das Mentalidades têm ocupado estudiosos recentes, com destaque para o tema da morte, notando-se a descristianização progressiva na atitude vivencial deste momento da vida. Vejam-se os estudos

CATROGA, F. J. de Almeida, *A militância laica e a descristianização da morte em Portugal 1865-1911*. Coimbra: Faculdade de Letras, 1988. Tese de doutoramento.

ROCHA, João M. G., *Atitudes perante a morte e níveis de religiosidade em Abrantes no século XIX*. Abrantes: Câ. Mun., 1988. 56p.

6.4. *Literatura e Religião*

Numa análise cronológica começamos por apontar um trabalho de autor Inglês sobre «Eurico Presbítero» romance histórico de Alexandre Herculano que tem em si uma contestação ao celibato.

GOERTZ, Richard, *Romantic Vision. Eurico o presbítero by Alexandre Herculano*. Arquivos do Centro Cultural Português. 1990, 28, p. 313-320.

Os ventos do Iluminismo provocaram entre nós aproximações estreitas entre a literatura e a religião.

Em Portugal, e como movimento corifeu de profundas influências literárias com implicações religiosas, destaca-se o grupo «Os vencidos da vida». Obra sua e marco de referência são as *Conferências do Casino*:

JORGE, Ana M. C. Martins, *Literatura e religião nas Conferências do Casino*. Lusitania Sacra. 1989, 1, 119-148. (Romantismo, realismo e regeneração nacional. Análisa personagens como Soromenho, Eça de Queirós, Alberto Queirós, Adolfo Coelho e Pinheiro Chagas).

Junqueiro, poeta anti-clerical, numa primeira fase, sugere nas suas últimas obras, não só uma aproximação à Igreja como, para alguns, uma retratação das posições iniciais e conversão Igreja Católica. Tem sido tema fecundo de estudo, embora, até hoje, pouco conclusivo:

LOPES, Norberto, *A posição espiritual de Guerra Junqueiro*. Memórias Acad. Ciências de Lisboa: C. Letras. 1980, 21, p. 235-267.

Camilo Castelo Branco, enquanto ficcionista de grandes recursos, deixou marcas do seu sentido metafísico de raiz cristã, do seu anti-clericalismo e ainda da sua postura sobre a relação entre a religião e o poder político:

SIMÕES, Manuel, *Camilo, Pombal e os jesuítas*. Brotéria. 1983, 116, p. 130-144.

— *Camilo Jornalista católico*. Brotéria. 1988, 127, p. 495-510.

— *Camilo, apologista dos jesuítas*. Lusitania Sacra. 1993, 5, p. 299-317.

CRUZ, Robson, *Camilo Castelo Branco e o livro Divindade de Jesus (1865)*. Lusitania Sacra. 1989, 1, p. 41-80.

VAZ, Carlos Nuno, *O pensamento religioso de Camilo*. Cenáculo. 1990-1991, 30 (2), p. 47-59; (3) p. 27-60.

Em Eça de Queirós, principal cultor do nosso romance no século passado, que caldeou com reflectido equilíbrio as inovações técnicas e temáticas bebidas nos românticos franceses, detectam-se relações com a religião, sobretudo na sua vertente moral:

REIS, Carlos, *A temática do adultério n' «O Primo Basílio»*. Nova Renascença. 1981, 1/3, p. 311-321.

SILVEIRA, A., *Relíquia: uma reflexão heterodoxa a Fradique Mendes*. Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa. 1982, 88/1, p. 23-32.

PACKER, Jaime, *L' influence de la France dans «O crime do Padre Amaro» d'Eça de Queirós*. Arquivos do Centro Cultural Português. 1990, 28, p. 605-680.

Religião, cristianismo, Jesus. In *Dicionário de Eça de Queirós, org. e coord. de A. Campos Matos*. 2ª edição rev. e aumentada. Lisboa: Caminho, 1993, p. 915-829.

Teixeira de Pascoaes deixou um panteísmo (*sui generis*) onde paganismo e cristianismo se dissolvem numa concepção simultaneamente unitária e animista. A figura de S. Paulo foi-lhe cara e a partir da obra com aquele título fez-se uma leitura teológica:

GARCÍA, Mário, SI, *Crime, remorso, paixão: uma leitura Teológica de «S. Paulo» de Teixeira de Pascoaes*. Didaskalia. 1979, 9, p. 307-338. (Sep. de 1981).

Mais recentemente, o filósofo do criacionismo tem atraído grande interesse para a sua obra:

RIVIERA, E., *San Francisco en el pensamiento de Leonardo Coimbra*. Naturaleza y Gracia. 1980, 27, p. 61-86.

ALVES, Ângelo, *A conversão de Leonardo Coimbra: História e interpretação*. Humanística e Teologia. 1984, 5, p. 179-217.

— *A conversão de Leonardo Coimbra: comentário à tese do Dr. Sant'Anna Dionísio*. Humanística e Teologia. 1984, 5, p. 337-364.

— *A hora da reconciliação e da justiça para Leonardo Coimbra*. Humanística e Teologia. 1989, 10, p. 289-314.

Simpósio Filosofia e Ciência na Obra de Leonardo Coimbra, Porto, 31 Jan-2 Fev 1992, *Actas*. Porto: Fundação Eng^o António de Almeida, 1994.

Em Correia de Oliveira estudou-se um poeta do religioso:

SIMÕES, Manuel, *Correia de Oliveira, poeta do religioso*. Brotéria. 1980, 111, p. 505-522.

Historiografia religiosa portuguesa contemporânea

Algumas figuras de eclesiásticos portugueses deixaram também obra literária. Ocupar-nos-emos deles quando nos referirmos ao clero.

6.5. *História religiosa e direito canónico*

Um estudo rigoroso foi realizado no campo da relação do direito canónico com o direito civil. Tratava-se de um momento para medir forças nas estruturas secularizantes. Samuel Rodrigues estuda *A polémica sobre o casamento civil (1865-1867)*. Lisboa: INIC, 1987. 413 p. O autor acompanha os trabalhos de preparação e revisão do código civil no que diz respeito ao casamento e analisa a polémica dividindo-a em quatro partes: nas Cortes, nos jornais, nos folhetos, e na intervenção eclesiástica. Tinha já abordado isoladamente estes temas em

RODRIGUES, Samuel, *A intervenção eclesiástica na polémica sobre o casamento civil (1865-1867)*. Didaskalia. 1981, 11, p. 67-111.

— *A polémica sobre o casamento civil: Reflexos nos jornais da época*. Cultura, História e Filosofia. 1984, 3, p. 169-225.

São vários os trabalhos sobre a Concordata entre Portugal e a Santa Sé de 1940. Ainda no campo do direito é de referir:

LEITE, António, *Acordos entre a Santa Sé e Portugal anteriores à Concordata de 1940*. Brotéria. 1991, 132, p. 493-509. [Desde Sancho até hoje].

CRUZ, Manuel Braga da Cruz, *A Concordata com a Santa Sé*. Communio. 1991, 8/3, p. 272-280. [Concordata de 1940. Salazar e Cerejeira.

— *A Concordata com a Santa Sé cinquenta anos depois*. Communio. 1991, 8/4, p. 372-379. [Fala de Salazar, Carlos Moreira, Francisco Veloso, J. Alves Correia, António F. Gomes, Sebastião Soares de Resende].

RODRIGUES, Samuel, *Concordata de 1940: da génese ao texto definitivo*. Lumen. 1991, 52/10, p. 5-15. [Fala de António Durão, Joaquim Martins Pontes, Salazar, Alberto de Oliveira, Mário de Figueiredo].

O Ordinariato Castrense de Portugal: Estudo histórico-canónico. Lumen. 1990, 51 (3), p. 21-27.

A Concordata de 1940: Portugal, Santa Sé. Lisboa: UCP, 1993. 366 p. Fundamenta; 10.

VII. GRANDES LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

Antes de nos debruçarmos sobre algumas grandes linhas de investigação convém referir os trabalhos de síntese dos maiores estudiosos deste período.

- CRUZ, Manuel Braga da, *Os católicos e a vida pública portuguesa do liberalismo aos tempos de hoje*. Reflexão cristã. 1990, 14(68), p. 5-20. [Todo o n.º68 é sobre os católicos na sociedade portuguesa nos séculos XIX e XX].
- MIRANDA, J., *Liberdade religiosa, Igrejas e Estado em Portugal*. Nação e Defesa. 1986, 39, p. 117-136.
- FERREIRA, A. Matos, *A questão religiosa: um aspecto das relações Igreja-Estado em Portugal oitocentista*. Studium Generale: Estudos Contemporâneos. 1983, 4, p. 113-135.
- *Portugal. Le Catholicisme aux 19ème et 20ème siècles*. In Dictionnaire de Spiritualité. Paris: Beauschesne, 1986, vol 12, p. 1973-1985.
- *Le Christianisme dans l'Europe II: La Péninsule ibérique entre 1914 et 1958*. In Histoire du Christianisme. Vol 12: Guerres mondiales et totalitarisme (1914-1958), coord. de J.-M. Mayeur. Paris: Desclée; Fayard, 1990, p. 402-450.
- *A Igreja na monarquia constitucional*. In História Contemporânea de Portugal, dir. João Medina. Vol. 1. Lisboa: Multilar, 1990, p. 45-81.

Também pretende ser contributo global para o século XX o artigo de BRASSLOFF, Audrey, *Reflections on Catholicism in Contemporary Portugal*. Journal of the Association for Contemporary Iberian Studies. 1988, 1, p. 29-34.

7.1. História política e religião

O retorno da história política, agora mais livre da unidimensionalidade jurídica e institucionalista, aparece na década de 80. O contributo da ciência e sociologia política para a renovação dos métodos, conceitos e problemáticas tornou-se indispensável.

Para a época do liberalismo são de referir:

- SANTOS, E. F. dos, *Opções políticas do clero regular nortenho nas vésperas do triunfo do liberalismo*. Arquipélago. 1981, 3, p. 93-113.
- CASTRO, Zília Osório de, *O poder político e a Igreja. Pensamento de Borges Carneiro*. In O Liberalismo na Península Ibérica na primeira metade do século XIX. Lisboa: Sá da Costa, 1982, vol. 1, p. 259-264.
- CRUZ, Manuel Braga da Cruz —*As relações entre a Igreja e o Estado liberal— do cisma à Concordata (1832-1848)*. *Ibid.*, p. 223-235.
- RODRIGUES, M. A., *A hierarquia da Igreja e o Liberalismo: o Bispo de Coimbra D. Fr. Francisco de N. S. de Nazaré (1776-1851) no contexto cultural e religioso de uma época*. *Ibid.*, p. 237-257.

VARGUES, I. Nobre, *Vintismo e radicalismo liberal: João Moura Soares de Castelo Branco*. Revista de História de Ideias. 1981, 3; p. 177-215. [É uma figura de clérigo que foi deputado vintista].

PIMENTA, Carlos Faria, *Religião e revolução: os liberais católicos no vintismo (1820-1823)*. Lusíada. 1992, n.º esp. 2, p. 179-191. [Trata de José Morato, António Pereira de Figueiredo, Inocêncio António de Miranda, Joaquim Plácido, Galvão Palma].

FARIA, Ana Mouta, *A hierarquia episcopal e o vintismo*. Análise social. 1992, 27, p. 285-328. [Fala de Francisco de Lemos (Coimbra); Joaquim de Sant'Ana Carvalho (Algarve); Luís da Cunha (Beja); Francisco Alexandre Lobo (Viseu)].

NETO, Vitor, *A emergência do Estado Liberal e as constituições político-eclésiásticas*. Revista de História. 1988, 8, p. 281-299.

CLEMENTE, Manuel, *Católicos, estado e sociedade no Portugal oitocentista (Congressos Católicos de 1891 a 1895)*. Communio. 1984, 1/3, p. 245-255.

Falta saber até que ponto a Igreja foi governamentalizada no século XIX. Como e até onde foi a sua integração no sistema político? Em que medida a perda de independência económica (desarmotizações de 30, 40 e década de 60) contribuiu para o aumento da dependência política? Quais as diferenças regionais no enquadramento social? Como se estabeleceu o confronto entre o regalismo e o ultramontanismo e a partir de que momento? Como é que o episcopado pode passar a contrariar a domesticação das instituições religiosas pelo poder do Estado? etc.

Para a época da República podemos destacar alguns estudos:

ROSÁRIO, António, *De Braga e Norte em 1910 através das cartas de Fr. Domingos Maria Frutuoso*. Bracara Augusta. 1981, 35, 475-487.

RAMOS, A. de Jesus, *A Igreja e a República: A reacção católica em Portugal às leis persecutórias de 1910-1911*. Didaskalia. 1983, 13, p. 251-298.

BRANCO, Maria Ângela, *Os primeiros anos da República e as suas relações com a Igreja Católica*. Communio. 1984, 1/3, p. 256-262.

FERREIRA, A. Matos, *Aspectos da acção da Igreja no contexto da I República*. In *HISTÓRIA Contemporânea de Portugal: I República*. Coord. de João Medina, Lisboa 1985, p. 207-218.

7.2. Sociologia religiosa

Em ordem a ultrapassar abordagens de perspectiva apenas político-eclésiástica, alargando a análise à vertente da vida interna da Igreja e às relações com a cultura e a sociedade, têm aparecido estudos de orientação temática marcada pela confluência da sociologia.

Alguns pioneiros avançam, sobretudo para o século XX no campo do estudo sociológico do fenómeno religioso. É uma fonte para a história religiosa de relevante fecundidade. São de salientar os trabalhos de Marinho Antunes:

ANTUNES, Manuel Luís Marinho, *Notas sobre a organização e os meios de intervenção da Igreja Católica em Portugal 1950-1980*. *Análise Social*. 1982, 18 (72-74), p. 1141-1154.

— *Algumas notas sobre a situação actual dos movimentos e obras do Apostolado dos Leigos em Portugal*. *Laikós*. 1980, (8-9), p. 21-73.

— *Um relance sobre a situação actual da Igreja Católica em Portugal*. *Povos e Culturas*. 1986, 1, p. 259-270.

FRANÇA, Luís de, *Comportamento religioso da população portuguesa*. Lisboa: Moraes, 1981. [Faz o comentário ao censo da prática dominical feito em 1980].

ANDRÉ, Isabel Margarida; PATRÍCIO, Carlos, *O Catolicismo em Portugal: organização eclesial e práticas religiosas: Análise regional*. Finisterra. 1988, 23 (46), p. 225-249.

CASCÃO, Rui, *A evolução da prática religiosa na freguesia de Santa Cruz (Coimbra) 1851-1913*. *Revista Portuguesa de História*. 1991, 26, p. 81-110.

LIMA, João da Silva Lima, *Actualidade da questão missionária. O exemplo da emigração europeia*. In *Congresso Internacional de História Missionária Portuguesa e Encontro de Culturas*, Lisboa, 30 de Abril-3 de Maio de 1992. *Actas*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 1993, vol. 4, p. 253-267.

RODRIGUES, Henrique, *A emigração para o Brasil. Contributo sócio-cultural e profissional do Alto-Minho*. In *Ibid.*, p. 239-251.

Num país até há pouco essencialmente rural os modos da vida cristã misturam-se com a religiosidade popular. O cristianismo assume a necessidade religiosa da população não sem risco de confusão, desvios ou sincretismo. As cartas pastorais põem de sobreaviso contra as práticas supersticiosas, excessos de festas.

7.3. *Religiosidade popular*

É vasta a bibliografia sobre a religiosidade popular em Portugal. Para o período 1961-1985 já existe uma recolha bibliográfica feita.

Bibliografia sobre religiosidade popular publicada em Portugal entre 1961 e 1979. In *Religiosidade Popular e Educação da fé*. Lisboa: Secretariado Geral do Episcopado, 1987, p. 139-170. *Cadernos de Pastoral*; 2.

À vastidão de títulos não corresponde sempre a profundidade de análise exigente de trabalho interdisciplinar. A maior parte são breves descrições dos fenómenos ou ensaios rudimentares de interpretação.

Historiografia religiosa portuguesa contemporânea

Obras de referência neste campo apontaríamos

SANCHIS, P., *Arraial: festa de um povo: as romarias portuguesas*. Lisboa: Dom Quixote, 1983.

BRETTELL, Caroline B., *Emigração, a Igreja e a festa religiosa do norte de Portugal: estudo de um caso*. Studium Generale. Estudos Contemporâneos. 1983, (5), p. 175-204.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, *Festividades cíclicas em Portugal*. Lisboa: Dom Quixote, 1984. 360 p.

ESTEVES, A. J., *A religião popular em Portugal*. Cadernos de Ciências Sociais. 1986, (4), p. 63-76.

COSTA, Joaquim Carneiro da, *Festas Religiosas. Estudo na «Acção Católica» (1916-1988)*. Cenáculo. 1991-1992, 31 (2), p. 11-57; (3), p. 9-45.

Um contributo para a sociologia do cristianismo em Portugal — embora esqueça a multidimensionalidade dos fenómenos religiosos a exigir uma abordagem interdisciplinar— é a obra de

ESPÍRITO SANTO, Moisés, *A religião popular portuguesa*. Lisboa: A Regra do Jogo, [1980].

Há nalguns trabalhos uma perspectiva tendencialmente psicológica e uma orientação política na visão das relações institucionais.

TEIXEIRA, E.; FEIO, Mariano, *Um possesso numa aldeia do Alentejo nos anos 80*. Revista Lusitana. 1985, (6), p. 125-171.

7.4. *Recepção do magistério*

Uma estimulante perspectiva de estudo é a do eco dos documentos do magistério nas igrejas locais. A forma como foi recebido determinado documento ou os Concílios tem despertado o interesse de diferentes análises.

VOLOVITCH, Marie-Christine, *Le Catholicisme social au Portugal. De l'encyclique Rerum Novarum aux débuts de la République (1891-1913)*. Paris 1981-1982, p. 153-252.

— *Quelques aspects importants du catholicisme social au Portugal entre 1890 et 1910*. In *Utopie et socialisme au Portugal au XIXe siècle*. Paris 1982, p. 207-257.

MARTINS, António Manuel, *Recepção em Portugal das encíclicas sobre o Liberalismo: Mirari vos. Quanta cura e Immortale Dei*. Lusitania Sacra. 1989, 1, p. 41-80.

FERREIRA, A. Matos, *Questions autour de la repercussion au Portugal (1891-1911) de l'encyclique Rerum Novarum...*

- BARBOSA, Daniel Sampaio, *O Concílio Vaticano I e o Governo português (1866-1870)*. Lusitania Sacra. 1989, 1, p. 11-40.
- GOMES, J. Pinharanda, *A recepção da encíclica «Rerum Novarum» em Portugal (1891-1900)*. Humanística e Teologia. 1991, 12 (2), p. 203-261.
- SILVA, Júlio Joaquim da Costa Rodrigues da, *A encíclica «Mit Brennender Sorge» e a imprensa católica*. Reflexão cristã. 1990, 14 (68), p. 46-57.
- Relativamente à recepção do II Concílio do Vaticano em Portugal temos:
- LOPES, M. A. Quinteiro, *Vaticano II e renovação da vida religiosa*. Lumen. 1985, 46, p. 342-350.
- RAMOS, Anibal, *Reflexão pastoral sobre os 20 anos da Reforma Litúrgica do Vaticano II em Portugal*. Lumen. 1985, 46, p. 329-336.
- TRINDADE, Manuel de Almeida, *A participação da Igreja portuguesa no Concílio Vaticano II*. Lumen. 1985, 46, p. 467-474.
- VARANDA, José, *As missões e a Igreja em Portugal 20 anos depois do Concílio*. Lumen. 1985, 46, p. 337-341.
- ROCHA, P. R., *Liturgia em Portugal: 25 anos depois da Constituição Conciliar*. Brotéria. 1988, 127, p. 575-580.

7.5. Clero

Na historiografia contemporânea há propensão para investigar aspectos da vida do clero que vão além das biografias das figuras de maior vulto e da análise de pensamento e de espiritualidade. A história social e a economia fazem perguntas a que a anterior historiografia não responde. A ideologia que professavam, o comportamento político e religioso que assumiam, a proveniência social são questões novas a indagar.

Articulamos este sector em vários itens.

7.5.1. Formação do clero

Será muito interessante conhecer melhor a história dos Seminários, o tipo e conteúdos de ensino aí ministrado, as relações com o poder político, o quadro social da frequência.

Algumas tentativas:

- OLIVEIRA, António Barroso de, *Os 50 anos do Seminário de Vila Real 1930-1980*. Vila Real: Ed. do Autor, 1983.
- ARIEIRO, José, *Pequena história do Seminário Conciliar de Braga depois da proclamação da República*. Lumen. 1987, 48, p. 80-87; 112-124; 169-178.

Historiografia religiosa portuguesa contemporânea

DOMINGUES, Ivo; GONÇALO, Filomena, *O Seminário de Cristo Rei em Gouveia*. Beira Alta. 1987, 46, p. 329-344.

ALVES, Alexandre, *O Seminário Conciliar de Viseu*. Beira Alta. 1989, 48, p. 175-208.

COSTA, M. Gonçalves da, *Seminário e Seminaristas de Lamego: monografia histórica*. Lamego: Seminário, 1990. 536 p.

Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora, Évora, 25-27 Março 1993. *Actas*. Évora: Instituto Superior de Teologia; Seminário Maior de Évora, 1994. 2 vol.

Também representou um papel assinalável na formação do clero a fundação de um Colégio Português em Roma no final do séc. XIX. A história desta instituição mereceu recentemente alguns estudos.

CARDOSO, A. Pinto, *A fundação do Colégio Português em Roma e a formação do clero em Portugal no final do séc. XIX*. *Lusitania Sacra*. 1991, 3, p. 291-348.

— *O Colégio Português em Roma e a formação do Clero*. *Lumen*. 1991, 52 (1), p. 45-48.

7.5.2. *Episcopado*

O episcopado português do séc. XIX foi abalado por sucessivas alterações políticas, interrupções diplomáticas com a Santa Sé, interferência do Estado na nomeação dos Bispos, até cismas. Algumas dioceses estiveram sem bispo por mais de 50 anos. Durante todo o século a diocese de Portalegre só teve 20 com bispo. Está por fazer um estudo completo. Mas para isso têm contribuído várias biografias recentes de figuras destacadas, biografias realizadas com novas preocupações por este género literário tão antigo.

D. *José da Costa Nunes*. Braga: Ed. A. O., 1980. 256 p. Col. Biografias.

ALVES, Alexandre, *D. António Alves Martins. O cidadão. O estadista. O Padre*. Beira Alta. 1982, 41, p. 751-780.

BARREIROS, Luiz de Gonzaga Leite, *D. António Alves Martins*. Beira Alta. 1982, 41, p. 729-744.

SOARES, F. Neiva, *D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa. Arcebispo de Braga: Documentos para a sua biografia no I Centenário da sua morte*. Cantanhede: Santa Casa da Misericórdia, 1990. 304p. Destacada figura de liberal reformador do séc. XIX.

RAMOS, A. de Jesus, *D. Manuel Correia Bastos Lima*. Tese de doutoramento defendida em 1993 na Gregoriana.

Em 1992, Braga foi palco de um ciclo de Conferências sobre D. Fr. Caetano Brandão.

II Centenário da Fundação do Colégio dos Órfãos de S. Caetano. Itinerarium. 1992, 38 (143-144). Contem várias conferências evocativas de D. Frei Caetano Brandão. Ver *Crónica em Lusitania Sacra*. 1992, 4, p. 475-481.

Duas figuras emblemáticas do séc. XX mereceram estudos vários. Um ligado pela amizade a A. O. Salazar, o Cardeal Cerejeira, e outro, A. Ferreira Gomes (1988), que enfrentou o regime e teve de pagar com dez anos de exílio: 1959-1969.

RODRIGUES, Manuel Augusto, *No centenário do nascimento de D. Manuel Gonçalves cerejeira. A sua passagem pela Universidade de Coimbra*. Lumen. 1989, 50 (6), p. 12-27.

O vol. 2 da revista *Lusitania Sacra* (1990) recolhe um conjunto de estudos e documentação relativos às comemorações centenárias, realizadas na Universidade Católica-Lisboa.

MACEDO, Jorge Borges de, *O tempo do Cardeal Cerejeira. Quadro de uma acção apostólica e cultural*. p. 9-20.

CASTRO, Aníbal Pinto de, *O Cardeal Cerejeira universitário e homem de letras*. p. 21-45.

MARTINS, José Vitorino de Pina, *Manuel Gonçalves Cerejeira e os estudos humanísticos em Portugal*. p. 47-68.

FERREIRA, Manuel Cavaleiro, *O pensamento político-social do Cardeal Cerejeira*. p. 69-87.

FALÇAO, Manuel Franco, bispo, *O Cardeal Cerejeira, pastor da Igreja Lisbonense*. p. 89-121.

SOUSA, João António de, *O Cardeal Cerejeira, pai e amigo do seu clero*. p. 123-145.

FRANCO, António de Sousa, *O Cardeal Cerejeira e os leigos*. p. 147-168.

MOREIRA, António Montes, *O Cardeal Cerejeira, fundador da Universidade Católica Portuguesa*. p. 169-221.

Sobre D. António Ferreira Gomes:

FARIA, J. de Oliveira, OP, *A Carta de Dom António Ferreira Gomes a Salazar e o meu apoio*. Humanística e Teologia. 1986, 7, p. 199-212.

FERREIRA, M. de Pinho, *Dom António Ferreira Gomes e a sociedade portuguesa pós 25-de-Abril*. Humanística e Teologia. 1986, 7, p. 175-197.

— *A Igreja e a comunidade política na obra de D. António Ferreira Gomes*. Humanística e Teologia. 1991, 12, p. 263-281.

LIMA, J. A. Godinho de, *No octogésimo aniversário de Dom António Ferreira Gomes*. Humanística e Teologia. 1986, 7, p. 121-126.

MACHADO, J. Pinto, *O bispo do Porto ao serviço da fé e da cultura: ao serviço do Homem*. Humanística e Teologia. 1986, 7, p. 149-157.

Historiografia religiosa portuguesa contemporânea

PINHO, A. Cardoso de, *Dom António Ferreira Gomes, uma atitude ética perante a sociedade e a Igreja*. Humanística e Teologia. 1986, 7, p. 159-174.

D. *António Ferreira Gomes: Antologia do seu pensamento*. Selecção de textos e notas de Arnaldo Pinho. Porto: Fund. Eng. António de Almeida, 1990. 3 vol.

Outros bispos:

Dom José Vieira Alvernaz. Homenagem... Angra do Heroísmo. Com. Hom. 1980, 18, [1]p.

VAZ, A. Luís, *Alfredo Pimenta e o Centenário do nascimento de D. António Bento Martins Júnior*. Boletim de Trabalhos Históricos. 1982, 33, p. 40-45.

D. *João de Oliveira Matos, bispo auxiliar da Guarda (1879-1862)*. Lumen. 1989, 50 (2), p. 43-45.

CARDOSO, A. Brito, *Recordando o cardeal Teodósio de Gouveia*. Lumen. 1989, 50 (6), p. 35.

7.5.3. *Clero-presbíteros*

Para além de dados biográficos breves de figuras salientes do clero motivadas pela sua vida exemplar na santidade, como é o caso de

SOUSA, Gabriel de, *Em memória de Frei Bernardo de Vasconcelos*. Lisboa 1982, 87 p.

— *Padre Américo. O homem e o padre. O Santo e a obra*. Penafiel. 1982, (3), p. 35-42.

— *Padre José Monteiro de Aguiar. Um homem de Penafiel*. Confluência. 1984, (1).

e que revelam, tantas vezes, mais acerca da mentalidade do biógrafo e dos destinatários do que do biografado. Outras são motivadas pela competência do clero nalguma área do saber: teologia, filosofia, etnografia ou arqueologia, história, linguística, etc.

LOPES, F. F., *Elogio histórico do P. António Joaquim Dias Dinis*. Itinerarium. 1980, 26, p. 233-237.

ARAÚJO, António de Sousa, *Dias Palmeira, franciscano e humanista: Ensaio biobibliográfico*. Itinerarium. 1983, 25, p. 439-474. (Franciscano 1889-1983).

— *Fernando Félix Lopes, investigador e escritor (1902-1990)*. Itinerarium. 1990, 36, p. 101-159.

ARRUDA, Virgílio, *Comemoração do Centenário do Cônego Manuel Nunes Formigão*. BCCM de Tomar. 1983, 6, p. 13-24.

SILVA JUNIOR, J., *No Centenário do nascimento do Padre João Xavier Mendonça*. Insulana. 1983, 39, p. 53-72.

PADRE MOREIRA DAS NEVES. Cinquenta anos de Jornalismo. 1934-1984. LISBOA: RÁDIO RENASCENÇA, 1984. 117 P.

- DIAS, Jorge, *O Abade de Baçal como etnógrafo*. Brigantia. 1985, 5, p. 341-344.
- FIGUEIREDO, Filipe de, *A obra literária do P. Donaciano de Abreu Freire*. Estarreja: Casa Mun. de Cultura, 1985-1988, 2. vol.
- MARQUES, José Joaquim Dias, *O Abade de Baçal e o romancelheiro*. Brigantia. 1985, 5, p. 637-657.
- MOURINHO, António Maria, *O Abade de Baçal: o arqueólogo*. Brigantia. 1985, 5, p. 703-706.
- VERDELHO, Telmo, *Para uma releitura da obra do Abade de Baçal*. Brigantia. 1985, 5, p. 579-588.
- FREGATA, Júlio, *Mais forte que a morte: reflexões cristãs*. Braga: Ed. A. O., 1986. 204 [3] p. Contém um roteiro da vida p. 7-19 traçado por Fernando Leite, SI. É um livro póstumo.
- COSTA, Avelivo de Jesus da, *O inventor Pe. Manuel António G. Himalaia. O Cientista. O Economista. O Sacerdote*. Arcos de Valdevez 1987. 57 p.
- ÁVILA, Ermelinda, *O Pe. Nunes da Rosa, homem do seu tempo*. Insulana. 1989, 45, p. 69-94.
- GUERREIRO, Manuel Viegas, *Elogio histórico do Rev. Padre e Prof. António da Silva Rego*. Memórias Acad. Ciências de Lisboa: Classe Letras. 1989, 28, p. 119-138.
- PINHO, Inocêncio, *O historiador da missão jesuítica no Brasil (Centenário de Serafim Leite, SJ. (1890-1990))*. Brotéria. 1990, 131, p. 191-205.
- PONTES, J. M. da Cruz, *Martins Capela. O Escritor, Arqueólogo e Professor de Filosofia*. Terras de Bouro: Câmara Municipal, 1992. XXIX-LXX [2] p.
- ESTEVES, Maria da F. Reis, *Apóstolo de Fátima: Cón. Manuel Nunes Formigão*. Braga: Ed. A. O., 1993. 182 p. il.

Outras biografias:

- Homenagem à memória do P. Luís Rodrigues*. Porto 1980, 12p.
- Mons. Pereira dos Reis: perfil biográfico, antologia de cartas e outros escritos, testemunhos*. Coord. F. Cristóvão Lisboa. Com. Dioc. Com. Cent.. 1980, 296, 11p., il.
- GOMES, J. Pinharanda, *Joaquim Alves da Hora ou a crítica teológica do positivismo (1853-1917)*. Boletim da Biblioteca Pública de Matosinhos. 1980, (24), p. 85-63.
- *A tensão positivismo-tomismo em Alfredo Pimenta*. Boletim de Trabalhos Históricos. 1982, 33, p. 356-365.
- *João Lourenço Insuelas (1884-1950). Patrologista bracarense*. Caminiana. 1984, 9, p. 36-63.

Historiografia religiosa portuguesa contemporânea

- CAEIRO, F. J. da Gama, *Elogio do Doutor Manuel Antunes*. Lisboa 1981. Proferido no Doutoramento Honoris Causa da Universidade de Lisboa.
- In Memoriam do P. Luís Rodrigues...* Porto 1981. 47 p.
- LOPES, F. F., *No centenário do nascimento do P. Manuel Alves Correia (1881-1981)*. Itinerarium. 1981, 27, p. 352-379.
- LEITE, Fernando, *O cura d'Ars português: P. Abílio Gomes Ferreira*. Braga: Ed. A. O., 1982. 51 [1] p.
- Doutoramento Honoris Causa do rev. A. Nogueira Gonçalves*. Biblos. 1982, 58, p. 508-511.
- PIRES, F. Videira, *Alfredo Pimenta e a Igreja*. Boletim de Trabalhos Históricos. 1982, 33, p. 211-213.
- TRINIDADE, Manuel de Almeida; SOUSA, Gabriel de, *Figuras notáveis da Igreja de Coimbra*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1991. 234 p. Trata das seguintes personalidades: Doutor Francisco José de Sousa Gomes, Padre Luís Lopes de Melo, Bernardo de Vasconcelos, Maria Carolina de Sousa Gomes, Padre Américo.
- ou ainda por ser um lutador corajoso pela liberdade, frente ao regime totalitário, ou pela abertura teológica
- BORGES, A., *O pensamento do Padre Joaquim Alves Correia*. Humanística e Teologia. 1986, 7, p. 35-57.
- SOBRINHO, [A. J.] A. Mota, *Agostinho Mota (1875-1938): A difícil arte de ser franciscano*. Braga: Ed. Franciscana, 1988. 208 p. Grande polemista, director da *Voz de Santo António*.
- *A posição polémica do P. Agostinho Mota. Apontamento breve*. Itinerarium. 1990, 36, p. 3-6.
- *Agostinho Mota, um evangelizador português dos séculos XIX e XX*. In *Congresso Internacional de História Missiões Portuguesa e Encontro de Culturas*, Lisboa, 30 de Abril-3 de Maio de 1992. *Actas*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 1993, vol. 4, p. 229-237.
- MARQUES, João Francisco, *O clero nortenho e as invasões francesas: patriotismo e resistência regional*. Revista de História. 1989, 9, p. 165-246.

7.6. *Laicado*

Ao já tratado no capítulo das organizações e movimentos acrescentamos:

À medida que a sociedade se laicizava ia surgindo e emergindo uma renovação interior do laicado em Portugal. É uma das perspectivas da vitalidade do séc. XIX. Foi particularmente no campo social que o laicado se movimentou.

Data de 1980 o primeiro estudo geral e fundamental nesta matéria. Trata-se de CRUZ, Manuel Braga da, *As origens da democracia cristã e o salazarismo*. Lisboa: Presença, 1980.

Até então só aparecera a obra de

POLICARPO, João F. A., *O pensamento social do grupo católico de «A Palavra» (1872-1913)*. Coimbra 1978. 2ª edição Lisboa: INIC, 1992. 499 p.

No âmbito geral o panorama bibliográfico enriqueceu-se com alguns trabalhos:

CLEMENTE, Manuel, *Os católicos portugueses e os princípios de 89*. *Communio*. 1989, 6 (3), p. 250-264.

— *O Congresso Católico do Porto (1871-1872) e a emergência do laicado em Portugal*. *Lusitania Sacra*. 1989, 1, p. 179-195.

— *Consciência laical no primeiro Congresso Católico português*. *Reflexão Cristã*. 1990, 14 (68), p. 21-26.

— *Laicização da sociedade e afirmação do laicado em Portugal 1820-1840*. *Lusitania Sacra*. 1991, 3, p. 111-154.

POLICARPO, João F. A., *Anteprojecto de um laicismo cristão*. *Revista Cultura História e Filosofia*. 1985, 4, p. 143-218.

Uma das características do laicado é a intervenção no campo do pensamento. Sem instituições de ensino eclesiástico, influenciado por leituras da apologética francesa leigos de grande valor, isolados na defesa do cristianismo, no contexto de uma Igreja sem liberdade e muitas vezes sem bispos.

Os Congressos Católicos vão ser um meio prodigioso de lançar as novas ideias.

FERREIRA, Augusto, *A Associação Católica do Porto inaugurou a sua sede há um século*. *O Tripeiro*. 1984, 3, p. 290-293.

GOMES, J. Pinharanda, *Roberto Guilherme Woodhouse (1828-1876)*. *Lusitania Sacra*. 1989, 1, p. 149-177.

CLEMENTE, Manuel, *D. António de Almeida no Catolicismo português de oitocentos*. *Boletim de Trabalhos Históricos*. 1989, 40, p. 135-255.

— *Francisco de Azevedo Teixeira de Aguiar e o apostolado dos leigos em Portugal*. *Laikós*. 1986, 9 (4), p. 471-496.

— *O Congresso Católico do Porto (1871-1872)*. *Lusitania Sacra*. 1989, 1, p. 179-195.

7.7. Missões

O ressurgimento católico do séc. XIX teve como fruto saboroso a dimensão missionária. Os estudos sobre a missionação nos séculos XIX e XX são pouquíssimos ainda. Começam a aparecer trabalhos monográficos.

Historiografia religiosa portuguesa contemporânea

BUTUMBE, N., *La fim du patronat religieux du Portugal en Afrique équatoriale (1885-1886)*. Euntes Docete. 1982, 35, p. 365-376.

GABRIEL, Manuel Nunes, bispo, *D. Moisés Alves de Pinho e os Bispos do Congo e Angola*. Portalegre 1980. 168 p.

— *Diocese de Malange*. Porto: Lello e Irmão, 1982.

COSTA, José Pereira da, *Comunicação sobre a Relação da viagem que fizeram de Lisboa para Macao [...] em 1831*. Studia. 1989, 48, p. 369-443.

FREIRE, J. Geraldês, *D. Félix Niza Ribeiro, Bispo missionário*. Lumen. 1989, 50 (2-3), p. 58-59.

THOMAZ, Luís Filipe F. R., *A lenda de S. Tomé Apóstolo e a expansão portuguesa*. Lusitania Sacra. 1991, 3, p. 349-418.

VICENTE, J. D., *Subsídios para a biografia do sacerdote guineense Marcelino Marques de Barros (1844-1929)*. Lusitania Sacra. 1992, 4, p. 395-470.

O Congresso Internacional de História. Missionaçãõ Portuguesa e Encontro de Culturas trouxe alguns contributos fundamentais reunidos nas Actas.

Congresso Internacional de Historia Missionaçãõ Portuguesa e Encontro de Culturas, Lisboa, 30 de Abril a 3 de Maio de 1992. Actas. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 1993.

Contém:

FONTES, Paulo, *A Acção Católica Portuguesa e a problemática missionária*. In *Ibid.*, vol. 1, p. 411-451.

MOREIRA, A. Matos, *Bibliografia dos Franciscanos em Moçambique no século XX*. In *Ibid.*, vol. 3, p. 29-38.

SILVA, Reginaldo da, *Struggle between «Padroado» and «Propaganda Fide» (1886-1928): A Case Study, Bassein*. In *Ibid.*, p. 699-709.

REIS, A. do Carmo, *Liberalismo e missões católicas. Leituras da Imprensa do Porto (1848-1850)*. In *Ibid.*, vol. 4, p. 9-18.

WERNET, Augustin, *O impacto da acção missionária no século XIX sobre o catolicismo luso-brasileiro*. In *Ibid.*, p. 19-35.

NASCIMENTO, Augusto, *A vivência religiosa em S. Tomé no século XIX*. In *Ibid.*, p. 37-53.

CLEMENTE, Manuel, *Iniciativas missionárias em Portugal depois da extinção das congregações religiosas. A Associação da Propaganda da Fé e a Sociedade Católica*. In *Ibid.*, p. 55-66.

ENES, Fernanda, *As polémicas missões dos anos sessenta de oitocentos em São Miguel*. In *Ibid.*, p. 67-81.

- SANTOS, Maria E. M.; TORRÃO, Maria M. F., *Missões religiosas e poder colonial no século XIX*. In *Ibid.*, p. 83-106.
- BRASSEUR, Paule, *Les premiers Spiritains de l'Angola au Congo (1866-1886)*. In *Ibid.*, p. 121-136.
- TUBI, Barnabé Lelo, *A segunda evangelização do Congo-Angola. 125 anos de cristianismo. 1866-1991*. In *Ibid.*, p. 137-156.
- LOPES, Victor, *A retirada dos Padres Brancos de Moçambique em 1971 ou a caução religiosa negada a um Regime totalitário*. In *Ibid.*, p. 205-226.

7.8. Invasões Francesas

As consequências destes factos de agitação na vida eclesial dos primeiros decénios do século XIX têm gozado da preferência de recentes trabalhos:

- RODRIGUES, M. A., *As invasões francesas em cartas pastorais dos Bispos portugueses: posições dos prelados de Angra e de Elvas*. Revista de História de Ideias. 1985, 7, p. 91-109.
- PEREIRA, I. da Rosa, *Pastorais de alguns bispos portugueses por ocasião das Invasões francesas*. Revista de História de Ideias. 1988, 10, p. 327-346.
- CASTELO BRANCO, M. da Silva, *Inventário dos prejuízos causados ao Convento de Cristo, em Tomar, durante a 3ª Invasão francesa*. Boletim Cultural Inf. CMTomar. 1989, 13, p. 31-44.
- MARQUES, João Francisco, *O clero nortenho e as invasões francesas: patriotismo e resistência regional*. Revista de História. 1989, 9, p. 165-246.
- NOGUEIRA, Carlos A., *A Inquisição de Lisboa e as invasões francesas*. Lusíada. 1992, n. 2 esp., p. 171-178.

7.9. Arte

A relação entre cristianismo e arte tornou-se rarefeita pelas circunstâncias dos últimos séculos. Mas até os poucos elementos existentes só começam agora a criar interesse na investigação.

São ainda muito parcelares os estudos.

- IRIA JUNIOR, J. A., *Ex-votos marítimos inéditos dos séculos XVII ao XIX*. Anais da Academia Portuguesa da História. 1984, 29, 311-393.
- VASCÓNCELOS, Flórido, *Intercâmbio artístico entre o Porto e a Itália na Época Neoclássica*. Boletim da Associação Cultural dos Amigos do Porto. 1988, (6-7), p. 81-83.

Historiografia religiosa portuguesa contemporânea

- ROCHA, Ilídio, *Descoberta de uma imagem na Ribeira do Jamor, 1822: o monumento, o prodígio e o seu cronista*. *História*. 1989, 11 (117), p. 25-40.
- NETO, M. J. B. Quintas Lopes, *O restauro do mosteiro de Santa Maria da Vitória de 1840 a 1900*. Lisboa: Fac. Letras, 1990. Mestrado.
- *Elementos para o restauro do Mosteiro de Santa Maria da Vitória no sé. XIX*. *Lusíada*. 1992, n. 2 esp., p. 217-232.
- *A arquitectura religiosa nas terras de missão nos séculos XIX e XX*. In *Congresso Internacional de História Missiões Portuguesa e Encontro de Culturas*, Lisboa, 30 de Abril a 3 de Maio de 1992. *Actas*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 1993, vol. 3, p. 365-379.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de — *Arte Religiosa e Artistas em Braga— 1870-1920*. *Itinerarium*. 1992, 38, p. 125-161.

VIII. CENTROS DE INVESTIGAÇÃO E INICIATIVAS BIBLIOGRÁFICAS

Na Universidade Católica, nos seus vários polos de Lisboa, Braga e Porto têm sido frequentes os cursos leccionados na área de história religiosa contemporânea. O mesmo acontece em vários Seminários Maiores (Angra, Coimbra, Évora, Lamego, Viseu).

8.1. *Especialmente dedicado a este campo de investigação existe em Portugal o Centro de Estudos de História Religiosa*

Este Centro é um núcleo de investigação autónomo dentro da Universidade Católica Portuguesa. Resultou da integração do Centro de Estudos de História Eclesiástica, nascido em 1956, na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, em 1984. A eleição de nova direcção só foi efectuada em 26 de Fevereiro de 1988. A partir de 1989 iniciou-se a segunda série da publicação da revista *Lusitania Sacra*, cuja primeira série tinha tido nove números (1956-1978).

A alteração do nome do Centro visa traduzir um objectivo: promover o estudo da História da Igreja em Portugal dentro do quadro alargado da análise do fenómeno religioso na sociedade portuguesa. O aprofundamento da análise da relação religião e sociedade, a reflexão sobre as raízes do presente e sobre o papel do catolicismo na estruturação da sociedade portuguesa têm norteado estes anos de trabalho.

O intercâmbio com outros centros de investigação nacionais e estrangeiros tem estado nos horizontes e na prática das iniciativas do centro. A presença de outros investigadores, a troca de informação e a permuta bibliográfica são desenvolvidas.

O Centro de Estudos lançou um *Curso de Verão sobre História Religiosa* orientado preferentemente para reciclagem de professores do ensino secundário. Tem a duração de uma semana. Parte de uma temática específica em ordem a apresentar uma visão abrangente de determinado período ou época histórica. A manhã é ocupada com cursos temáticos para todos e a tarde com cursos opcionais. Com temática que se enquadra no âmbito deste trabalho foram os cursos I e IV.

Curso de 4-8 de Setembro de 1985 em Lisboa, *Cristianismo e modernidade* com 44 inscritos.

Curso de 1990 de 3-9 de Setembro em Lisboa, *Correntes de religiosidade na época moderna* com 120 inscritos.

Curso de 1991 de 9-13 de Setembro no Porto, *O Cristianismo: das origens à cristandade* com 150 participantes.

Curso de 1993, *Igreja e sociedade no século XX* com 110 inscrições.

O CEHR dá colaboração científica nas celebrações dos *Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas*.

O CEHR, em Lisboa, tem vindo a promover mensalmente a realização de *encontros de trabalho sobre História Religiosa*, com a participação de jovens investigadores. Têm carácter informal, suscitam o debate de ideias e a discussão de temas relacionados com o trabalho de investigação de cada um. Alargam os contactos pessoais de investigadores a laborar no campo da História Religiosa e promovem reflexão sobre o âmbito, objectivos e metodologia da História Religiosa em Portugal.

Grande parte destes encontros têm tido como objecto de estudo a contemporaneidade.

A *Lusitania Sacra* é o órgão do Centro de Estudos de História Religiosa, na segunda série iniciada em 1989. Desde aí tem periodicidade anual e procura manter unidade temática em cada tomo.

O primeiro tomo versou sobre *A Igreja e Sociedade em Portugal no século XIX*. O II: *O pensamento e obra do Cardeal Cerejeira*. 1990. O III: *Portugal e a Reforma Católica. O Catolicismo e o Liberalismo*. 1991— duas áreas temáticas de história religiosa nacional. O IV: *Estudos de história medieval*. 1992. O único que não abordou temática contemporânea. O V: *Jesuítas na sociedade e na cultura portuguesa*. 1993. O VI: *Problemática religiosa no século XX*. 1994. Está programado.

Instituto de História e Arte Cristãs. Criado em Fevereiro de 1989 pelo Arcebispo de Braga. Destina-se à «preservação, estudo e promoção dos valores históricos, arqueológicos e artísticos ligados ao cristianismo na área da Arquidiocese de Braga». Integra três secções: Arquivo Diocesano, museus diocesanos e Gabinete de actividades culturais.

Instituto de História de Ideias —Faculdade de Letras— Universidade de Coimbra. Publica a *Revista de História de Ideias*.

8.2. *Iniciativas colectivas*

Neste campo referimo-nos sobretudo aos Congressos.

Congreso Internacional de História. Missionaçãõ Portuguesa e Encontro de Culturas, Lisboa, 30 de Abril a 3 de Maio de 1992. *Actas*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 1993. 4 vol. Organizado pelo Centro de Estudos de História Religiosa.

Temáticas por volumes: I: Crisandade portuguesa até ao século XV. Evangelizaçãõ interna, Ilhas atlânticas e África ocidental. II: África ocidental, oriental e Brasil. III: Igreja, sociedade e missionaçãõ. IV: Missionaçãõ: problemática geral e sociedade contemporânea.

Analisa a actividade missionária na sua complementaridade e globalidade de processo de penetraçãõ de uma experiênciã religiosa com conteúdos, formas institucionais e jurídicas no seio de populações e sociedades concretas com realidade cultural e estrutura social, económica e política própria.

Promoveu um balanço historiográfico sobre a actividade missionária portuguesa, interna e externamente e contribuiu para a compreensãõ da problemática missionária em articulaçãõ com a análise global da sociedade, da cultura e da religiãõ em Portugal. Contou com 150 comunicações.

Teve como intentos: examinar a façanha da missionaçãõ à luz de um diálogo pluricultural com uma perspectiva histórica aberta a um debate inter-religioso e dos modelos de evangelizaçãõ; analisar as reacções dos destinatários, reconhecer recíprocas influênciãs, reais desencontros, tensões e conflitos. Resultou um trabalho interdisciplinar-História da Cultura, Antropologia, Teologia, Direito, Acçãõ Pastoral.

Os centenários continuam a ser, também nestes últimos tempos, uma oportunidade para desenvolver a investigaçãõ histórica.

Congreso Internacional Comemorativo do IX Centenário da Dedicacãõ da sé de Braga, Braga, 18-22 de Outubro. Actas. Braga: Universidade Católica, 1990. 3 vol. Reuniu 103 comunicações. O Congreso foi estruturado em três secções: I. Bispo D. Pedro e o ambiente político e religioso do século XV; II/1 e II/2. A Catedral de Braga na história e na arte (séculos XII-XIX); III. Teologia do Templo e da Liturgia Bracarense. A publicaçãõ destas *Actas* inaugurou uma colecçãõ dedicada à ediçãõ de trabalhos de história: *Memorabilia Christiana*, editada pela Faculdade de Teologia de Braga e que tem crescido com muito bom ritmo.

Congreso de História de Universidade no 7º Centenário da su fundacãõ, Coimbra, 5-9 Março de 1990. *Actas*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1991. Das 130 comunicações algumas versavam temas relacionados com homens ou instituições eclesiásticas.

(Ver crónica de P. FONTES, *Lusitania Sacra*. 1990, 2, p. 256-258)

Congresso Internacional Bartolomeu Dias e a sua Época-Porto. A *Secção de Espiritualidade* teve várias comunicações no âmbito que nos ocupa.

8.3. Repertórios Bibliográficos

A História da Igreja em Portugal conta com uma bibliografia geral publicada na revista *Humanística e Teologia* por Carlos A. Moreira Azevedo (*Bibliografia para a História da Igreja em Portugal 1961-1984. Humanística e Teologia 1981-1990*. Sete fascículos). Este autor publicou também outras bibliografias individuais:

Bibliografia de D. António Ferreira Gomes. *Humanística e Teologia*. 1986, 7, p. 127-148.

PEREIRA, H. M.; AZEVEDO, C. A. MOREIRA, *Bibliografia do Padre Américo*. *Humanística e Teologia*. 1987, 8, p. 277-285).

SAMUEL, Paulo, *Bibliografia sobre o pensamento social cristão (1870-1930)*. Lisboa: Inst. Democracia e liberdade, sd.

Também a imprensa conta com alguns guias, como sejam:

VOLOVITCH, M. C., *La presse de la démocratie chrétienne au Portugal de 1870 a 1913*. Clio. 1980 p. 81-116.

AZEVEDO, J.; RAMOS, J., *Inventário da imprensa Católica entre 1820 e 1910*. *Lusitania Sacra*. 1991, 3, p. 215-264.

É a partir do uso destes instrumentos de trabalho que vários estudos surgem com base nos jornais e revistas da época. Recorde-se por exemplo:

OLIVEIRA, E. Pires de, *O «Diário do Minho» e o seu contributo para o estudo do Património Cultural minhoto 1919-1980*. Barcellos Revista. 1984, 21, p. 207-270.

GOMES, J. Pinharanda, *A grande refrega sobre o patriotismo de D. Frei Bartolomeu dos Mártires*. *Humanística e Teologia*. 1990, 11, p. 325-360.

JORGE, Ana Maria; NUMES, Elisabete, *A questão da «Voz de Santo António». Alguns elementos para o seu estudo (1908-1910)*. *Reflexão Cristã*. 1990, 14, p. 27-45.

SOUSA, R. F. Nunes de, *Catecismo e liberalismo n'«O Patriota Funchalense» (1821-1823)*. *Lusitania Sacra*. 1991, 3, p. 155-214.

Preciosos instrumentos de trabalho são também os inventários de livrarias ou bibliotecas, o que para este período não tem sido ainda multiplicado. Cite-se contudo:

MARQUES, J. A. de Carvalho, *Subsídios para a história da cultura na cidade de Faro: inventários (em 1836) das livrarias dos extintos conventos*. A. M. de Faro. 1989, 19, p. 233-273.

8.4. *Dicionários*

Iniciativa de grande alcance, mas infelizmente interrompida, foi o *Dicionário de História da Igreja em Portugal*, em boa hora iniciado em 1980, dirigido por A. A. Banha de Andrade Lisboa: Ed. Resistência. A obra parou em alguns fascículos do 3º volume, na palavra *Brito, Bernardo de*.

O Centro de Estudos de História Religiosa analisa a hipótese de retomar a obra.

8.5. *Edição de fontes*

A abundância de recolhas de fontes para períodos anteriores da história não é seguida nesta época contemporânea. Merece especial referência:

VIEIRA, C. J., *Apontamentos para a história da revolução do Minho em 1846 ou de Maria da Fonte escritos pelo Padre Casimiro*. Lisboa: Antígona, 1981. 182 p.

Carlos A. Moreira Azevedo
Universidade Católica Portuguesa
Rua Diogo Botelho 1327
P-4100 Porto